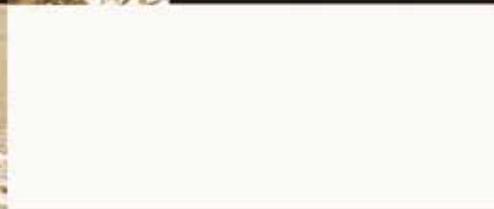
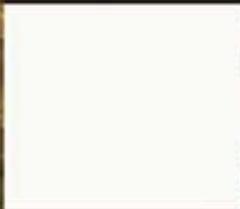
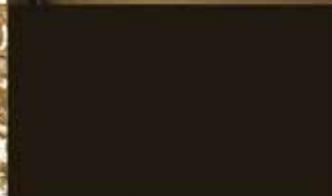
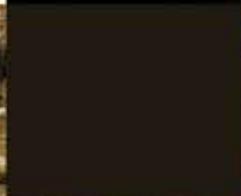
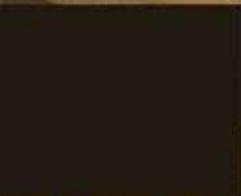
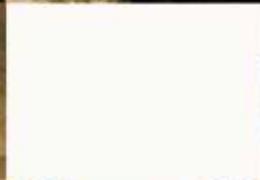


A CIDADE DE SÃO PAULO E O ANO DA BIODIVERSIDADE



A Cidade de São Paulo e a Biodiversidade

Este catálogo foi produzido para ser um registro da exposição A Cidade de São Paulo e o ano da Biodiversidade, organizada pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) como um pequeno retrato da riqueza deste tema. É no mínimo peculiar a ocorrência de tantos animais silvestres (foram 700 espécies observadas pela Divisão de Fauna da SVMA) em um município tão urbanizado como São Paulo. Os maciços verdes que resistem a este processo abrigam fauna e flora muito significativas, que justificam um grande esforço no sentido de proteger cada vez mais estes locais. Esta exposição foi elaborada no sentido de mostrar aos paulistanos esta riqueza, para que eles nos ajudem a zelar cada vez mais por ela, unindo-se à SVMA nos esforços por sua preservação.

Saiba mais sobre a biodiversidade paulistana em www.prefeitura.sp.gov.br/biodiversidade



Apresentação

A Assembleia Geral das Nações Unidas declarou o ano de 2010 como Ano Internacional da Biodiversidade, com o propósito de aumentar a consciência sobre a importância da preservação da biodiversidade no mundo.

A cidade de São Paulo, através da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, desenvolve ações e programas no sentido de salvaguardar sua biodiversidade e aumentar a consciência pública sobre esse importante patrimônio natural. Neste sentido, foi criado o selo Cidade de São Paulo no ano da biodiversidade.

São Paulo é uma das 21 cidades do mundo que participa do Projeto LAB (Local Action for Biodiversity), de iniciativa do ICLEI (Governos Locais para a Sustentabilidade) e que tem como objetivo desenvolver iniciativas para a conservação, administração e utilização da biodiversidade urbana, levando em consideração questões como a pobreza e o desenvolvimento sustentável.



Fotos: Jefferson Pancieri, Pedro Henrique Nunes da Cunha, Victor Barbeiro



A Assembleia Geral das Nações Unidas declarou o ano de 2010 como Ano Internacional da Biodiversidade, com o propósito de aumentar a consciência sobre a importância da preservação da biodiversidade no mundo.

A cidade de São Paulo, através da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, desenvolve ações e programas no sentido de salvaguardar sua biodiversidade e aumentar a consciência pública sobre esse importante patrimônio natural. Neste sentido, foi criado o selo Cidade de São Paulo no ano da biodiversidade.

São Paulo é uma das 21 cidades do mundo que participa do Projeto LAB (Local Action for Biodiversity), de iniciativa do ICLEI (Governos Locais para a Sustentabilidade) e que tem como objetivo desenvolver iniciativas para a conservação, administração e utilização da biodiversidade urbana, levando em consideração questões como a pobreza e o desenvolvimento sustentável.

Fotos: Jefferson Pancieri, Pedro Henrique Nunes da Cunha, Victor Barbeiro



1) Biguanga (*Anhinga anhinga*) - foto: Marcos Kawai
 2) Tigre-d'água (*Trachemys darwini*) - foto: André Camilli
 3) Tucano-de-bico-verde (*Ramphastos dicolorus*) - foto: Caue Alleman
 4) Dedo-de-moça (*Sedum* sp.) - foto: Graça Maria P. Ferreira
 5) Perereca-castanhola (*Tarapotryta langsdorffi*) - foto: Leo Malagoli

6) Preguiça-de-três-dedos (*Bradypus variegatus*) - foto: André Camilli
 7) Mariquita (*Myiornis pitaguri*) - foto: Fernando Igor
 8) Taraguira (*Proplodurus jaraguensis*) - foto: Marcos Kawai
 9) Picapau-de-banda-branca (*Dryocopus lineatus*) - foto: Marcos Kawai
 10) Cobra-verde (*Phyllorhina affinis*) - foto: Samuel Bekowski

11) Veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*) - foto: Marcos Kawai
 12) Muriúho (*Myiornis auricularis*) - foto: Marcos Melo
 13) Gavião-pegá-macaco (*Spizella tyrannus*) - foto: Marcos Kawai
 14) Anta (*Tapirus terrestris*) - foto: Cam-trap Depave 3

**QUAL BICHO
 É A CARA DE
 SÃO PAULO**
 é você quem vai escolher!

Entre no site www.prefeitura.sp.gov.br/biodiversidade
 até o dia 16 de agosto e vote no seu preferido

Você sabia que o município de São Paulo possui 700 espécies de animais silvestres observadas pela Divisão de Fauna da Secretaria do Verde?
 Acesse www.prefeitura.sp.gov.br/biodiversidade e conheça todos eles.
 Siga a gente no twitter: [@saopaulobiodive](https://twitter.com/saopaulobiodive)

Unidades de Conservação no Município de São Paulo



As Unidades de Conservação (UCs) são territórios com características naturais relevantes e limites definidos, instituídas pelo Poder Público para garantir a proteção e conservação de seu patrimônio ambiental.

Existem unidades de conservação de proteção integral, voltadas à preservação dos recursos naturais, e de uso sustentável, que permitem seu uso controlado.

No Município de São Paulo, existem atualmente quatro Unidades de Conservação instituídas pelo Poder Público Municipal: duas de uso sustentável (Áreas de Proteção Ambiental Capivari-Monos e Bororé Colônia) e duas de Proteção Integral (Parques Naturais Municipais Fazenda do Carmo e Cratera de Colônia). Além disso, com a sanção do Decreto Municipal nº 50.912/09, a Secretaria do Verde tem trabalhado para reconhecer Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), outro tipo de Unidade de Conservação, porém de domínio privado.

APA Bororé-Colônia - Foto: Felipe Spina

APA Bororé-Colônia



Características:

Criação: Lei Municipal nº 14.162/2006

Localização – Zona Sul do Município de São Paulo

Abrangência – Subprefeitura de Capela do Socorro e Subprefeitura de Parelheiros

Distância – 25 km do centro de São Paulo

Área – 90 km²

População – 40.000 habitantes (IBGE, 2000)

Clima – Tropical Atlântico Superúmido

Temperatura/precipitações – médias de 19,4 graus e 1600 mm

Altitude – 750-850 m

Vegetação – Floresta latifoliada ombrófila densa

Durante principalmente a primeira metade do século XX, a mata local serviu para abastecer a cidade de São Paulo de carvão e lenha, quando a energia elétrica, o gás de cozinha e o petróleo ainda não eram tão utilizados pela sociedade paulista. Relatos de antigos moradores evidenciam que no local havia lontras, ariranhas, onças (suçuarana), antas, veados, castores, monos, pacas, cotias. Esquilos, tatus, lagartos, bugios, capivaras, veados e gatos-do-mato ainda são avistados na APA.

O Bororé é um dos mais peculiares bairros do município de São Paulo e seu acesso principal se dá por meio de uma balsa que cruza a represa Billings.

Este isolamento proporcionou uma feição singular à paisagem do antigo bairro que, apesar de ser uma península, é conhecido como Ilha do Bororé, e é um ótimo ponto para passeios de barcos e para avistar pássaros como a garça branca com seus abundantes ninhais.

A Colônia Paulista, fundada em 1829 com o nome de Colônia Alemã, é um dos mais antigos focos de colonização estrangeira do Brasil. Abriga diversos patrimônios históricos que retratam sua trajetória, alguns tombados, como o Cemitério da Colônia (1840), mais antigo da cidade e primeiro cemitério protestante do país, e outros em processo de tombamento, como a Casa de Taipa (1870) e a Igreja de S. Sebastião (1904).

Destaca-se ainda na região da APA Bororé-Colônia a implantação de três Parques Naturais Municipais: Itaim, Varginha e Bororé, oriundos da compensação ambiental do Rodoanel Trecho Sul.

APA Capivari-Monos



Características:

Criação: Lei Municipal nº 13.136/2001

Localização – extremo sul do município

Abrangência – Subprefeitura de Parelheiros

Distância – 40 km do centro de São Paulo

Área – 251 km² (1/6 do município)

População – 33 mil habitantes (IBGE, 2000)

Clima – Tropical Atlântico Superúmido

Temperatura/Precipitação – médias de 19,3 graus e 1800mm

Altitude – 700-900 m

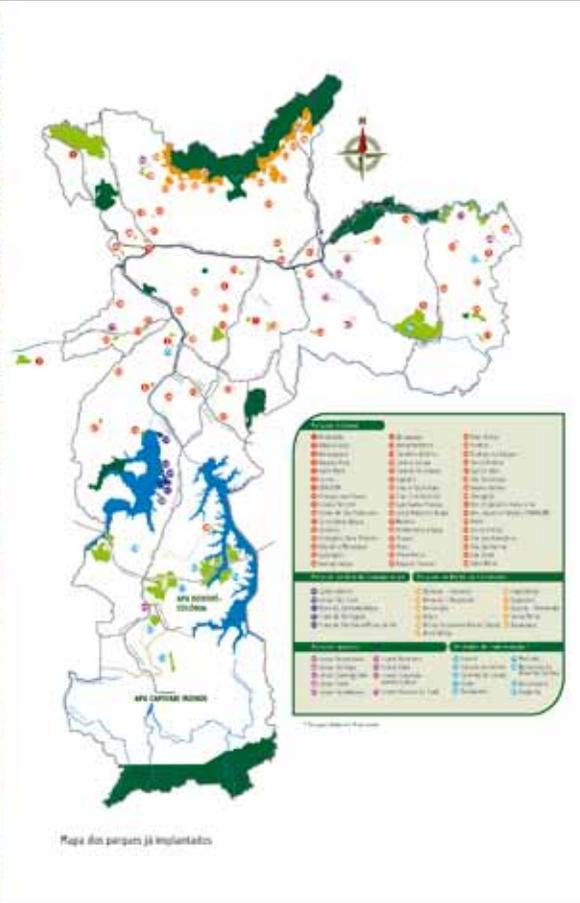
Vegetação – Floresta latifoliada ombrófila densa (presença isolada de Mata Nebular e Campos de Altitude)

Limita-se a Norte pelo divisor de águas do ribeirão Vermelho (bacia Guarapiranga) e pelo limite da Área Natural Tombada de Cratera de Colônia (bacia Billings); a Leste com o município de São Bernardo do Campo; a Oeste com os municípios de Embú-Guaçu e Juquitiba; a Sul com o município de Itanhaém.

Abriga significativos remanescentes de Mata Atlântica, responsáveis pela proteção das cabeceiras dos principais cursos d'água que abastecem a região metropolitana de São Paulo. Na APA existem porções de três bacias hidrográficas: Guarapiranga, Billings e a integridade da bacia hidrográfica do Capivari-Monos, que inclusive dá nome à APA. Dentre os seus atrativos destacam-se o rio Capivari, cachoeiras como a do Sagui e das Virgens, a vila de Evangelista de Souza, com sua estação e casas ferroviárias da década de 1930, o Núcleo Curucutu do Parque Estadual da Serra do Mar com suas matas nebulares e campos naturais.

A diversidade de ambientes existentes na região proporciona uma variada oferta de habitats disponíveis e conseqüentemente de animais a estes relacionados. Foi registrada em três diferentes localidades da APA Capivari-Monos a ocorrência da onça-parda.

APA Capivari-Monos (Rio Capivari – Fazenda Sabesp) – foto: Leo Malagoli



A cidade de São Paulo chegará ao número de 100 parques municipais em 2012. Hoje, todas as Subprefeituras possuem pelo menos um parque implantado, em implantação ou em projeto. No futuro próximo, todas das 31 Subprefeituras terão pelo menos um parque implantado. A meta seguinte é implantar um parque em cada um dos 96 distritos da cidade.

Em 2005 a cidade contava com 34 parques municipais. Em 2010, este número subiu para 67. Já foram implantados 33 novos parques. Saímos de 15 milhões de m² de áreas protegidas municipais em 2005 para 24 milhões de m² e deveremos chegar a 50 milhões de m² em 2012.

Parque do Trote - foto: Victor Barbeiro



Recuperar fundos de vales dos rios e córregos da cidade por meio da implantação de áreas de lazer, saneamento e limpeza dos rios. Este é objetivo dos chamados Parques Lineares. Sua implantação propicia a conservação das Áreas de Proteção Permanente (APPs) que margeiam os cursos d'água e minimiza os efeitos negativos das enchentes.

Esses parques contribuem para melhorar a permeabilidade do solo e para a proteção dos cursos d'água ainda não canalizados. Os parques irão também reduzir áreas de risco, na medida em que evitarão a construção de habitações irregulares nas áreas de várzea dos córregos, e ampliarão a qualidade de vida das populações que vivem na região ao disponibilizar equipamentos de lazer.

Parque Linear Água Vermelha – foto: Carlos Hansen



A Operação Defesa das Águas foi criada em 2007 pela Prefeitura de São Paulo e pelo Governo do Estado, com a finalidade de impedir novas invasões nas áreas de mananciais e matas, além de recuperar e proteger estas regiões, reurbanizar e transferir para locais seguros as pessoas que ocupam Áreas de Proteção Permanente e áreas de risco. Iniciada pela Zona Sul, concentrando-se inicialmente na região das represas Billings e Guarapiranga, a Operação se estendeu à zona norte, buscando proteger a biodiversidade da Cantareira, e chegou ainda à zona leste, na várzea do Rio Tietê, somando 68 perímetros em observação, 62 milhões de m².

A fiscalização é feita de forma integrada por órgãos da Prefeitura e do Governo do Estado, com comitês constituídos em cada Subprefeitura. A Guarda Ambiental Municipal, criada em março de 2008 para o combate específico aos crimes ambientais, conta com efetivo de 392 homens que atuam na proteção ambiental e fazem rondas diárias nas regiões onde é proibido construir, utilizando viaturas, motos, barcos e vôos de helicóptero, junto com fiscais da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente / SMA / DUSM / CETESB. Essa atuação resultou em várias notificações, intimações, demolições, multas de mais de R\$ 11,6 milhões e prisões em flagrante envolvendo autores de crimes ambientais, grileiros e loteadores clandestinos.

Várzea do Rio Tietê - foto: Carlos Fortner



Programa de Arborização e Poda

A Secretaria do Verde contratou equipes para plantio e manutenção de árvores pela cidade, ampliando consideravelmente a capacidade de arborização da Prefeitura. Antes de 2005 somente as Subprefeituras plantavam novas árvores pela malha urbana da cidade. O plantio anual pulou de uma média histórica de 20 mil a 25 mil para 202.949 em 2009. As equipes contratadas fazem também a manutenção das árvores plantadas, minimizando as perdas. Em cinco anos a cidade ganhou 74.532 novas árvores, plantadas pelas equipes da Secretaria, pelas Subprefeituras e através de parcerias e de compensação ambiental.

Em conjunto com a Secretaria de Coordenação das Subprefeituras, foi editado o Manual de Arborização Urbana estabelecendo espécies adequadas para diferentes situações de plantio, priorizando árvores nativas. As diretrizes do Manual guiam os técnicos da Prefeitura na arborização da cidade.

Ano	Média (2001 a 2004)	2005	2006	2007	2008	2009
Total árvores plantadas	20 mil a 25 mil por ano	37.855	168.576	172.988	185.164	202.949



Ao realizar uma poda, é preciso ter em mente que estamos cometendo uma agressão a um organismo vivo, que possui estrutura e funções bem definidas e processos próprios de defesa contra seus inimigos naturais. Assim, a escolha do tipo de poda, a técnica de corte e a época da intervenção são decisões que contribuem para o Bom desenvolvimento da árvore ou condená-la a morte lenta.

Nesse sentido, as Secretarias do Verde e de Coordenação das Subprefeituras elaboraram o Manual de Poda Técnica contendo diretrizes para a poda em São Paulo.

A Secretaria do Verde, através do Departamento de Controle Ambiental, lançou a campanha Respeite as Árvores, abrindo um canal para acolher denúncias de crimes contras as árvores.

Ao realizar uma poda, é preciso ter em mente que estamos cometendo uma agressão a um organismo vivo, que possui estrutura e funções bem definidas e processos próprios de defesa contra seus inimigos naturais. Assim, a escolha do tipo de poda, a técnica de corte e a época da intervenção são decisões que contribuem para o Bom desenvolvimento da árvore ou condená-la a morte lenta.

Nesse sentido, as Secretarias do Verde e de Coordenação das Subprefeituras elaboraram o Manual de Poda Técnica contendo diretrizes para a poda em São Paulo.

A Secretaria do Verde, através do Departamento de Controle Ambiental, lançou a campanha Respeite as Árvores, abrindo um canal para acolher denúncias de crimes contras as árvores.

A Secretaria do Verde contratou equipes para plantio e manutenção de árvores pela cidade, ampliando consideravelmente a capacidade de arborização da Prefeitura. Antes de 2005 somente as Subprefeituras plantavam novas árvores pela malha urbana da cidade. O plantio anual pulou de uma média histórica de 20 mil a 25 mil para 202.949 em 2009. As equipes contratadas fazem também a manutenção das árvores plantadas, minimizando as perdas. Em cinco anos a cidade ganhou 74.532 novas árvores, plantadas pelas equipes da Secretaria, pelas Subprefeituras e através de parcerias e de compensação ambiental.

Em conjunto com a Secretaria de Coordenação das Subprefeituras, foi editado o Manual de Arborização Urbana estabelecendo espécies adequadas para diferentes situações de plantio, priorizando árvores nativas. As diretrizes do Manual guiam os técnicos da Prefeitura na arborização da cidade.

Fotos: Renata Pinheiro Sales

Flora



O Herbário Municipal realiza a documentação da flora no Município de São Paulo através de seu acervo de amostras de plantas coletadas (exsicatas) e através de um banco de dados, atendendo demandas por informações sobre a flora da cidade. Presta também um serviço gratuito de identificação botânica aos munícipes.

Realiza levantamentos florísticos dos parques municipais, identifica levantamentos florísticos para elaboração de roteiros botânicos como subsídio a atividades de educação ambiental.

Promove identificação botânica visando à seleção de áreas para reintrodução de fauna silvestre após reabilitação e de amostras provenientes de estudos de preferências nutricionais de fauna silvestre, enquanto em cativeiro, assim como após a reintrodução ao ambiente natural.

Seleciona exemplares arbóreos em parques para divulgação de informações sobre a espécie e participa de comissões técnicas visando o fornecimento de dados sobre flora e vegetação no município de São Paulo para subsidiar análises de criação de parques naturais, de impacto ambiental e de medidas compensatórias.

Promove a identificação botânica de exemplares arbóreos significativos, nos parques urbanos e naturais, escolhidos como porta-sementes, visando à produção de mudas para arborização urbana, recuperação de áreas degradadas, e para fins ornamentais.

Atualiza o banco de dados no "Projeto Biota" da FAPESP, com 6.504 dados de plantas coletadas inseridos e capacita técnicos de Prefeitura em morfologia e identificação de plantas Fanerógamas (já foram formados 259 técnicos) e estagiários em taxonomia vegetal .

Atualmente, há 12.059 amostras incluídas no acervo. Dessas, mais de 30% já tiveram suas informações cadastradas em Banco de Dados. Em 1998, o Herbário Municipal foi registrado sob o acrônimo "PMSP", no Index Herbariorum, publicação do New York Botanical Garden com dados de herbários de todo o mundo (dentre aqueles com mais de 5.000 amostras) e informações sobre as coleções botânicas, permitindo o intercâmbio entre especialistas. Em 2004, foi credenciado junto ao Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN), do Ministério do Meio Ambiente, como instituição fiel depositária de patrimônio genético.

Bromélia (Neoregelia carolinae) – foto: Graça Maria P. Ferreira

Fauna



A Divisão de Fauna presta atendimento à fauna silvestre do Município de São Paulo e também da Região Metropolitana de São Paulo. Conta com 40 técnicos de nível superior (veterinários e biólogos), 20 servidores de apoio e 12 funcionários operacionais de empresa terceirizada (auxiliares de limpeza e tratadores).

As principais atribuições da Divisão de Fauna são: assistência médico-veterinária, clínica e cirúrgica, com suporte laboratorial; manejo dos animais do acervo municipal; vigilância ambiental e epidemiológica nos Parques Municipais; reabilitação da fauna com vistas à vida livre; destinação dos animais silvestres recebidos, para soltura ou cativeiro; levantamento faunístico em Parques Municipais e áreas verdes significativas, que subsidiam estudos sobre a biodiversidade; anilhamento da avifauna para monitoramento das solturas; gerenciamento de dados sobre a fauna recebida; produção de mapas georreferenciados; elaboração de pareceres para fins de EIA/RIMA, como no caso do Rodoanel Mário Covas, trechos Oeste e Sul; desenvolvimento de campanhas informativas; visitas técnicas monitoradas, cursos e publicações; atendimento e orientação sobre ocorrências com a fauna.

Atualmente o levantamento faunístico realizado pela Divisão registra 700 espécies de animais silvestres observadas em 80 áreas pesquisadas no Município de São Paulo.

A Divisão recebe em média 155 animais silvestres por mês, com pico nos meses de setembro, outubro e novembro, quando o número de animais chega a 8 por dia. Entre 1992 a 25 de abril de 2010, foram cadastrados 39.746 animais silvestres, dos quais 17.333 foram soltos em áreas de procedência ou ocorrência, ou seja, cerca de 50% dos animais atendidos tiveram como destino a volta ao seu ambiente natural.

Entre os projetos em andamento, destacam-se o Projeto Manejo e Conservação de Bugio *Alouatta guariba clamitans* na Região Metropolitana de São Paulo: aprimorando o programa de reintrodução; Levantamento de Grandes e Médios Mamíferos no Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Curucutu; e o Projeto de Monitoramento de Aves no Município de São Paulo e Região Metropolitana.

Perereca-flautinha (Aplastodiscus albosignatus) - foto: Leo Malagoli



O Fundo Especial de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (FEMA), vinculado à Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) foi criado pela Lei nº 13.155 de 29/06/2001 e reestruturado pela lei 14.887/2009.

O Conselho do Fundo (CONFEMA) é um colegiado composto por representantes de Governo e da Sociedade Civil, presidido pelo Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente, cujas decisões são tomadas pela maioria simples.

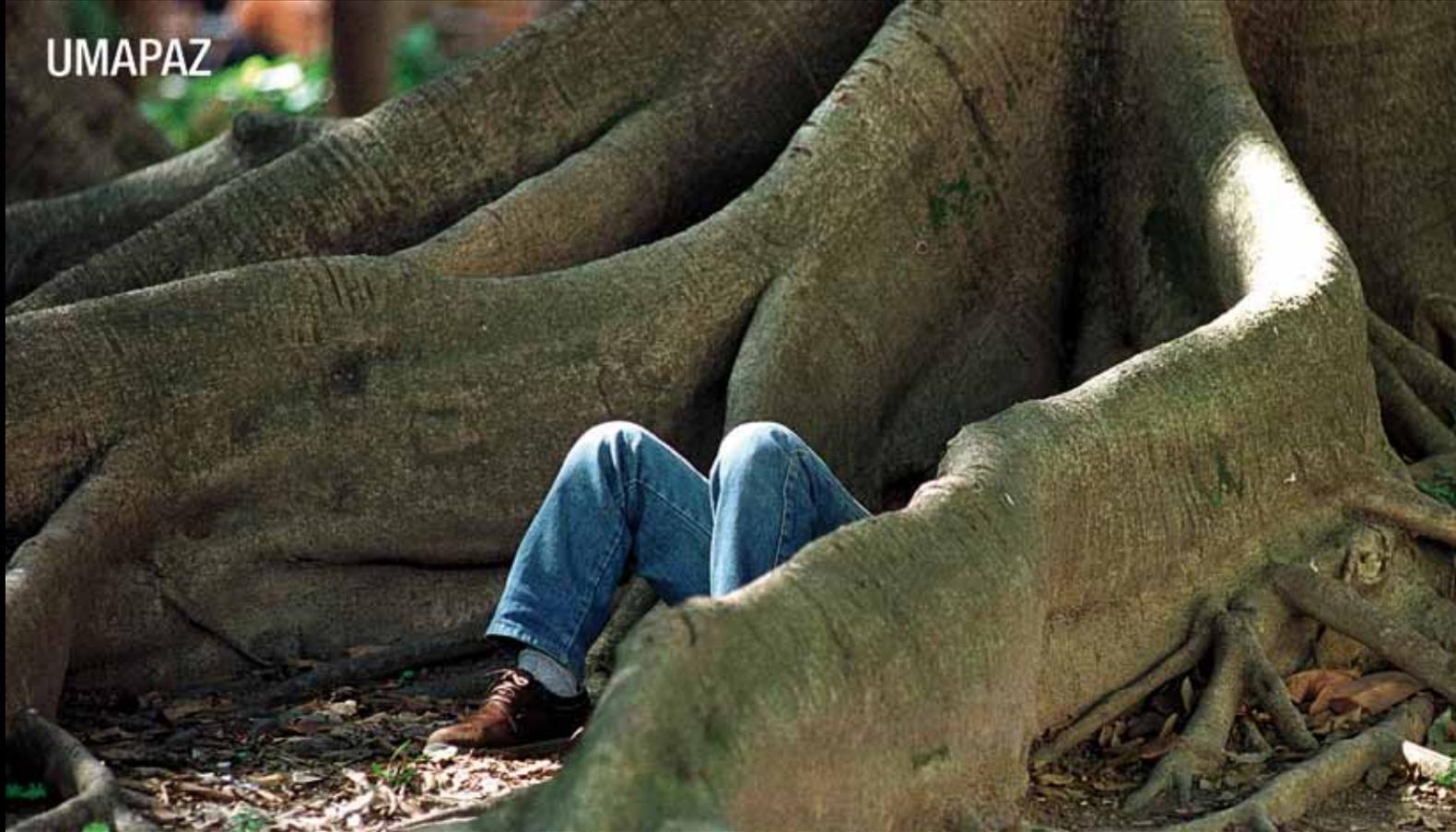
Os recursos do FEMA são oriundos de dotações orçamentárias, créditos suplementares, multas impostas por infrações ambientais, doações, valores advindos de contratos, consórcios, convênios, termos de cooperação, rendimentos, compensação financeira para exploração mineral, indenizações, termos de compensação ambiental ou termos de ajuste de conduta, valores referentes ao uso do espaço público, compensações financeiras e créditos de carbono, entre outros.

Os recursos são destinados ao desenvolvimento de Planos, Programas e Projetos que visem o uso racional e sustentável de recursos naturais; manutenção, melhoria ou recuperação da qualidade ambiental; pesquisa e atividades ambientais; o controle, a fiscalização e a defesa do meio ambiente.

Anualmente o Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CADES) estabelece as diretrizes para aplicação dos recursos do FEMA. O Conselho do Fundo, por sua vez, delibera sobre as linhas de apoio que serão adotadas nos Editais de Chamamento, respeitadas as diretrizes estabelecidas.

Já foram destinados R\$ 8.251.370,53 para projetos inscritos em oito editais.

Vista da Rua do Horto – foto: Carolina Yokimi Koyama (3º Concurso de Fotografias: Árvore de São Paulo)



A Universidade Aberta de Meio Ambiente e Cultura de Paz (UMAPAZ) começou a funcionar em janeiro de 2006 e tem como propósito oferecer programas e atividades de educação ambiental e para a convivência, abertos a pessoas de diferentes faixas etárias e formação, numa perspectiva transdisciplinar, com objetivo de contribuir para a sustentabilidade em São Paulo.

Dentre os programas, destacam-se:

Programa Ambientes Verdes e Saudáveis (PAVS) - Fortalecimento da ação integrada entre os setores de meio ambiente, saúde e desenvolvimento social com enfoque multidisciplinar em saúde e meio ambiente. Diálogo com cerca de 5 mil agentes comunitários de saúde e de proteção social. Estão em andamento com a Secretaria da Saúde 700 projetos locais.

Carta da Terra - Desenvolvimento do programa Difusão da Carta da Terra na rede municipal de ensino. Trabalho realizado em 800 escolas.

Conselhos Regionais - Eleitos diretamente, os Conselhos Regionais de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz estão baseados nas 31 Subprefeituras da cidade, facilitando a participação da população nas discussões e na construção de políticas públicas equilibradas no município.

Parque da Luz - foto: Hélio Romero Lopes (4º Concurso de Fotografias: Árvore de São Paulo)



ÁRVORES DE SÃO PAULO

Desde 2006 a Secretaria do Verde realiza, em parceria com o Senac São Paulo, e em 2008 também com a Porto Seguro, o concurso de fotografia Árvores da Cidade de São Paulo. A iniciativa, que vem se consolidando ano após ano, chega à sua quinta edição em 2010 e tem revelado um pouco da relação dos paulistanos com suas árvores.

Parque Ibirapuera - foto: Adriana Alves da Silva Brier - (2º Concurso de Fotografias: Árvore de São Paulo)

Parques Naturais



Parque Natural Fazenda do Carmo

O Parque Natural Municipal Fazenda do Carmo localiza-se na Zona Leste do Município de São Paulo, Distrito de Itaquera, e é a maior mancha de vegetação da Zona Leste do Município de São Paulo, com aproximadamente 4.500.000 m², além de fazer parte do Cinturão Verde da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

A vegetação do Parque é classificada como Floresta Ombrófila Densa Montana. Essa cobertura florestal, somada ao relevo acidentado, concebe a existência de ao menos 33 nascentes no seu interior, formando pequenos tributários do rio Aricanduva, importante afluente do rio Tietê. A altitude varia de 700 a 860 metros e a precipitação média mensal oscila de 40 a 240 mm, com os maiores índices ocorrendo de dezembro a fevereiro e a média anual por volta de 1.300 mm. A temperatura média mensal varia de 16 a 22°C, com elevada amplitude térmica diária.

Parque Natural da Cratera de Colônia

O Parque Natural Municipal da Cratera de Colônia foi criado em 2007 pelo Decreto nº 48.423, com recursos advindos de Furnas Centrais Elétricas S.A., em cumprimento ao Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta-TAC, assinado em 2000 entre Ministério Público Federal, IBAMA e a empresa mencionada, como compensação aos impactos negativos causados pela passagem do Linhão no território da APA Capivari-Monos.

Com uma área de 530.000 m² (53 ha), apresenta fragmentos remanescentes de Mata Atlântica, incluindo ecossistemas de encosta e várzea. O Parque está inserido na Cratera de Colônia, na Área de Proteção Ambiental Municipal do Capivari-Monos e apresenta paisagem complexa, constituída por peculiaridades naturais – é uma cratera testemunho de fenômeno astronômico, possivelmente resultado do impacto de um corpo celeste há cerca de 30 milhões de anos.

A sua paisagem reúne remanescentes de Mata Atlântica e de campos de várzea e se apresenta como sítio geológico de interesse cultural e histórico, protegido por legislação de tombamento por duas instâncias do poder público: Condephaat (estadual) e Compresp (municipal).

Parque Natural Fazenda do Carmo – foto: Pedro Lobão



1) Mocho-diabo (*Asio stygius*) - foto: Ricardo Crede 2) Cachorro-do-mato (*Cercopithecus thous*) - foto: Ricardo Crede 3) Onça-parda (*Puma concolor capricornensis*) - foto: Cam-trap Depave 3
 4) Garibaldi (*Chrysomus ruficapillus*) - foto: Fernando Igor 5) Ouriço-caxeiro (*Sphiggurus villosus*) - foto: Marcos Kawall 6) Perereca-das-folhagens (*Phyllomedusa distincta*) - foto: Leo Malagoli
 7) Caracara (*caracara plancus*) - foto: Marcos Kawall



**5º CONCURSO DE FOTOGRAFIA
 ÁRVORES DA CIDADE DE SÃO PAULO**
 especial ano da biodiversidade

www.prefeitura.sp.gov.br/concursofotografia

acesse o site e participe!

O ano de 2010 foi declarado pela ONU o Ano Internacional da biodiversidade, com o propósito de aumentar a consciência sobre a importância da preservação da biodiversidade no mundo. Por isso, este ano o Concurso terá uma categoria especial para fotos que abordem a interação da fauna com as árvores da cidade. As duas melhores fotos nesta categoria serão também premiadas e selecionadas para a Exposição Árvores da Cidade de São Paulo, que contemplará 20 fotos selecionadas pela curadoria e júri.

Apoio:



Realização:



VERDE E MEIO AMBIENTE

Parques Municipais



1) Parque Jacqueline Christies
2) Parque do Povo
3) Parque Linear Cocais

4) Parque Cidade Torretto
5) Parque Pinheirinho D'água
6) Parque Consciência Negra

7) Parque Lygia Natálizio Diogo
8) Carpas do Pavilhão Japonês, Parque Itaipavens
9) Parque Ten. Siqueira Campos (TRAMON)

**QUAL BICHO
TEM A CARA DE
SÃO PAULO**
é você quem vai escolher!

Entre no site www.prefeitura.sp.gov.br/biodiversidade
e vote no seu preferido



Você sabia que o município de São Paulo possui 700 espécies de animais silvestres observadas pela Divisão de Fauna da Secretaria do Verde? Acesse www.prefeitura.sp.gov.br/biodiversidade e conheça todos eles. Siga a gente no twitter: @saopaulobiodive

A CIDADE DE DE SÃO PAULO E O ANO DA BIODIVERSIDADE

Idealização

Assessoria de Comunicação SVMA

Coordenação Geral

Mônica C. Ribeiro

Coordenação de Arte

Sílvia Glueck

Comunicação Visual

Fábio Augusto Lopes

Produção

Célia Jane Rolin Giosa

Informações

Divisão Técnica de Medicina Veterinária
e Manejo da Fauna Silvestre

Departamento de Planejamento Ambiental (DEPLAN)

Divisão Técnica de Projetos e Obras da SVMA (DEPAVE 1)

Divisão Técnica de Unidades de Conservação e
Proteção da Biodiversidade e Herbário Municipal

Fundo Especial de Meio Ambiente (FEMA)

Departamento de Controle e Qualidade Ambiental

Departamento de Educação Ambiental e Cultura de Paz

Subprefeitura de Capela do Socorro

Mapas

Fábio Augusto Lopes

Felipe do Vale

DEPLAN

Fotos Paineis Abertura e Parques

Acervo SVMA

André Camilli Dias

Antonino Cardoso

Carlos Hansen

Glória Flugel

Graça Maria P. Ferreira

Jefferson Pancieri

Leo Malagoli

Marcos Kawall

Pedro Paulo Vieira Duarte

Samuel Betkowski

Subprefeitura de Pinheiro



Prefeitura da Cidade de São Paulo

Prefeito Gilberto Kassab

Secretaria do Verde e do Meio Ambiente

Secretário Eduardo Jorge Martins Alves Sobrinho

Assessor Especial do Gabinete do Secretário

Hélio Neves

Secretária Adjunta

Leda Maria Aschermann

Chefe da Assessoria Jurídica

Leandro Brasil Chaves

Chefe da Assessoria de Comunicação e Eventos

Mônica C. Ribeiro

Departamento de Administração e Finanças - DAF

Valter Ferro

Chefe de Gabinete

Oswaldo Figueiredo Maugeri

Diretor do Departamento de Parques e Áreas Verdes - DEPAVE

Carlos Roberto Fortner

Departamento de Controle da Qualidade Ambiental - DECONT

Regina Luisa F. Barros

Departamento de Educação Ambiental e Cultura de Paz

Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz

Rose Marie Inojosa

Departamento de Planejamento Ambiental - DEPLAN

Alejandra Maria Devecchi

Departamento de Gestão Descentralizada - DGD

Anamélia Ferreira Prado Zara

Departamento de Participação e Fomento a Políticas Públicas –

DPP

Helena Maria de Campos Magozo



São Paulo, junho de 2010